

# Turismo e Estâncias: Impactos Positivos<sup>1</sup>

Madalena Pedroso Aulicino<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo procura avaliar de maneira quantitativa alguns dos impactos socioeconômicos da atividade turística sobre municípios paulistas. Amparado por técnicas estatísticas, o estudo demonstra que, além de serem passíveis de quantificação, os impactos do turismo são favoráveis à geração de riqueza, de empregos e mesmo à condição de vida da população receptora, segundo alguns indicadores.

**PALAVRAS-CHAVES:** Turismo; impactos socioeconômicos; avaliação quantitativa; estâncias; São Paulo; Brasil.

*ABSTRACT: This article proposes a quantitative analysis of some socioeconomic impacts due to tourism in some counties of São Paulo State. Using statistical techniques, this study demonstrates that tourism impacts are not only measurable, but also favor richness and employment creation, as well as propitiate a better living condition to the receptive population, as shown by some indicators.*

**KEYWORDS:** Tourism; socioeconomic impacts; quantitative evaluation; Sao Paulo State counties; São Paulo; Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

De uma forma geral, a avaliação dos impactos da atividade turística enfrenta uma série de desafios. Um deles refere-se à difícil delimitação entre fatores intervenientes e impactos gerados por essa atividade: espécie

---

1. Síntese da Dissertação de Mestrado da autora, defendida em outubro de 1994, na Escola de Comunicações e Artes da USP (Aulicino, 1994).

2. Mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Professora dos Cursos de Turismo da Faculdade Altembi Morumbi e da Universidade Paulista.

End. para Corresp.: Rua Despraçado, 89, Chácara Santo Antônio, 04711 - São Paulo - SP - Brasil.

de vetores de interação mútua, muitas vezes ambos se confundem, dificultando o trabalho do pesquisador. Por exemplo: as condições naturais constituem-se num fator de atração de fluxos turísticos, enquanto a então descontrolada exploração do ambiente pode atuar como fator de repulsão.

Além disso, é difícil estabelecer com exatidão quais os impactos provocados pelo turismo e quais os que podem ser explicados por outras ordens de fatores. Por outro lado, é preciso considerar ainda a importância da atividade turística para a economia do país como um todo, além do seu grau de integração com os outros setores econômicos (Rabahy, 1990). No caso do Brasil, esse fato é especialmente agravado pelo recente desenvolvimento do setor e pela ainda mais recente abordagem científica do fenômeno, aliados à quase total ausência de dados estatísticos.

Apesar disso, este artigo procura avaliar de uma maneira quantitativa alguns impactos socioeconômicos do turismo sobre as Estâncias do Estado de São Paulo, quando comparadas a outros municípios paulistas. Serão positivas nesse sentido as repercussões da atividade turística? – É o que se pretende demonstrar.

## 2 IMPACTOS DO TURISMO

Muitos autores têm realizado estudos e proposto classificações dos impactos da atividade turística, como Rabahy (1990) que os agrupa em econômicos, socioculturais e ambientais. Entre os impactos econômicos estão incluídos, por exemplo, a geração e a distribuição de renda e o aumento do nível de empregos. Já os socioculturais referem-se à formação de recursos humanos e às mudanças socioculturais e de hábitos de consumo. Finalmente, os impactos ambientais devem incluir, segundo Mathieson & Wall (1991), aqueles que provocam transformações também nos ambientes criados pelo homem. É importante lembrar, ainda, que o conceito de ambiente nos dias de hoje abrange não só a interação num determinado espaço de fatores físicos, químicos e biológicos, mas também o homem, a comunidade humana que ali vive com seus valores, sua maneira de ser.

Quanto à avaliação desses impactos, vale dizer que são concomitantemente positivos e negativos, sendo muito difícil chegar-se a um resultado “líquido” que ampare a definição de uma posição ideal de exploração em impactos econômicos, culturais e ambientais (ou outros): atende antes a necessidades didáticas e de pesquisa, porque na realidade apresentam-se em interação contínua. Além disso, alguns desses aspectos são muito difíceis de serem avaliados, como as transformações culturais e ambientais que exigem, por sua própria natureza, um tempo longo de ob-

servações muito mais complexas pela quantidade de fatores envolvidos. Por isso tudo é que se optou por um estudo que avaliasse quantitativamente os impactos socioeconômicos do turismo numa escala local, no âmbito de municípios, como um trabalho pioneiro.

## 3 ESTÂNCIAS COMO GRUPO DE ESTUDO

Para a realização da pesquisa, escolheu-se como grupo de estudo o conjunto das estâncias do Estado de São Paulo que, em setembro de 1993, perfaziam 44 municípios. As estâncias são definidas pela Secretaria de Esportes e Turismo (1972) como “municípios privilegiados que além de recursos naturais específicos, clima benéfico e paisagens notáveis oferecem atrativos de caráter permanente, com valor histórico, artístico ou religioso. Estão classificadas em balneárias, turísticas, hidromineiras e climáticas.

As estâncias têm com o turismo uma relação mais ou menos remota, uma vez que não foram criadas com essa finalidade, já que o termo *estância* esteve sempre associado antes à questão da saúde e do repouso, e posteriormente ao turismo, pelos deslocamentos e infra-estrutura que implicam no atendimento coletivo e público desses objetivos. Além disso, até a Constituição de 1988 os seus prefeitos eram nomeados pelo governador do Estado e ainda hoje recebem uma dotação orçamentária especial que costuma ser atraente, principalmente para os municípios muito pequenos.

## 4 DEFINIÇÃO DO GRUPO DE CONTROLE

Estabelecido o grupo de estudo, constituiu-se um grupo de controle que pudesse servir de parâmetro para as necessárias comparações e garantia de validade dos resultados obtidos. Esse grupo foi composto a partir de outros 44 municípios escolhidos também dentro do Estado de São Paulo, com base nos seguintes critérios:

- a) tamanho equivalente de população, dentro das seguintes faixas, segundo classificação do IBGE (1988): até 20.000 hab.; de 20.001 a 100.000 hab.; de 100.001 a 500.000 hab.;
- b) localização numa mesma região de forma a garantir uniformidade de condições geográficas, de acesso e de distância da capital paulista;
- c) período de mais de dez anos de autonomia administrativa.

Foram inevitáveis algumas restrições ao processo de emparelhamento de cada estância a um definido município “contraste”. Além disso, afóra o fator causal turismo, especialmente para as estâncias balneárias, de características intrinsecamente diferenciadas, tem-se as peculiaridades de alguns municípios do grupo de controle que apresentam elevada importância no setor terciário, resultante do crescimento de seu parque industrial, como os casos de Cubatão, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. Nas Tabelas 1 e 2 apresentam-se os municípios pesquisados e algumas de suas características.

## 5 DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

A partir do propósito inicial foram escolhidas para comparação algumas variáveis operacionais que se concentraram em torno da receita dos municípios, do pessoal empregado em comércio e serviços, do consumo de energia elétrica e dos terminais telefônicos. Esses dados foram coletados tendo por base o ano de 1990, com exceção das informações relativas ao domicílio de uso ocasional, que foram obtidas através dos dados preliminares do Censo Demográfico de 1991, pela quebra de periodicidade do último censo. Os dados foram normalmente expressos em termos “per capita” ou em percentual, de forma a tornar comparáveis os indicadores selecionados. Para facilitar o tratamento estatístico e a apresentação dos resultados, as variáveis foram associadas a códigos, os quais são explicitados a seguir.

A Receita Municipal Própria “per capita” - RECMUNPI - corresponde à arrecadação de competência direta da própria Prefeitura e se concentra nos seguintes impostos municipais: IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano); ISS (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza); e, a partir da Constituição de 1988, ITBI (Imposto sobre a Transferência de Bens Móveis “Inter-Vivos”) e IVVC (Imposto sobre a Venda a Varejo de Combustíveis Líquidos e Gasosos). Inclui também taxas, contribuições de melhoria e outras receitas de capital.

O percentual de Pessoal Ocupado em Comércio e Serviços em relação à população Total – % OCUPCOI – diz respeito ao volume médio anual de empregados contratados de acordo com as normas legais, ou seja, com carteira assinada.

O percentual de Consumo Residencial de Energia Elétrica em relação ao Consumo Total – CONS\_RES – corresponde ao consumo das unidades residenciais urbanas, incluídas as instalações de uso comum de prédio ou conjunto em que predomine esse tipo de unidade.

Tabela 1 – Características das Estâncias Balneárias, Turísticas e respectivos Contrastes

Estâncias Balneárias	População Total 1990 (a)	Ano de Emancipação (b)	Distância em km da Capital (c)	Contrastes	População Total 1990	Ano de Emancipação	Distância em km da Capital
1. Cananéia	9.682	1600	255	Barra do Turvo	6.824	1964	400
2. Caraquatuba	50.569	1857	166	Caçapava	64.255	1855	110
3. Guarujá	202.910	1934	81	São Caetano do Sul	150.818	1948	11
4. Iguape	27.401	1635	193	Registro	47.856	1944	189
5. Ilhabela	12.797	1805	195	Paralibuna	14.814	1832	128
6. Itanhaém	43.581	1561	112	Itapeçerica da Serra	88.844	1877	33
7. Mongaguá	17.729	1959	92	Juquitiba	18.936	1964	70
8. Peruíbe	31.023	1959	145	Miracatu	18.808	1938	138
9. Praia Grande	115.710	1964	68	Cubatão	89.763	1948	51
10. Santos	427.813	1545	65	São Bernardo do Campo	550.164	1889	20
11. São Sebastião	31.770	1636	188	Santa Isabel	36.937	1832	68
12. São Vicente	259.808	1532	62	Diadema	296.276	1959	17
13. Ubatuba	44.683	1637	214	Lorena	71.399	1788	190
<b>Turísticas</b>							
1. Aparecida	32.907	1928	171	Cruzeiro	67.452	1871	220
2. Bananal	11.329	1832	314	Queiluz	7.619	1842	233
3. Barra Bonita	29.814	1912	305	Boatituba	24.013	1890	321
4. Embu	148.207	1959	26	Taboão da Serra	151.909	1959	15
5. Ititinga	37.197	1890	340	Itapollis	32.253	1891	359
6. Iru	103.129	1654	94	Salto	68.218	1889	100
7. Presidente Epitácio	34.291	1948	657	Presidente Venceslau	35.490	1926	619
8. São Pedro	19.198	1881	174	Rio das Pedras	18.407	1894	143
9. São Roque	61.993	1832	60	Itbituna	46.941	1857	74

Fonte dos itens 1 e 2. Seade (1993).

a. População Total: refere-se à população residente, ajustada para 1º de julho de cada ano, considerando-se a taxa de crescimento observada entre 1980 e 1991, baseada na “Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de 1991”, divulgada em outubro de 1992. Não foram considerados aqui os desmembramentos que originaram novos municípios em 1990.

b. Ano de Emancipação: refere-se ao ano em que a cidade passou da categoria de distrito para município.

c. Fonte: para a distância em km da Capital utilizou-se o “Guia do Estado de São Paulo”, Editora Abril, 1990, e para Região Administrativa e Região de Governo foi usado o “Perfil Municipal”, (Seade, 1993).

Tabela 2 - Características das Estâncias hidrominerais, climáticas e respectivos contrastes

Estâncias Hidrominerais	População Total 1990 (a)	Ano de Emancipação (b)	Distância em km da Capital Paulista (c)	Contrastes	População Total 1990	Ano de Emancipação	Distância em km da Capital Paulista
1. Águas de Lindóia	11.676	1938	166	Bom Jesus dos Perdões	9.508	1959	84
2. Águas da Prata	6.591	1935	238	Itobi	6.673	1959	248
3. Águas de Santa Bárbara	5.890	1876	296	Arandu	5.447	1964	276
4. Águas de S. Pedro	1.620	1948	169	Montuca	2.602	1964	130
5. Amparo	49.635	1857	130	Mogi-Mirim	63.168	1769	161
6. Atibaia	82.727	1769	63	Itatiba	59.160	1857	86
7. Campos do Jordão	35.762	1934	168	Tremembé (d)	26.367	1896	139
8. Ibirá	8.688	1921	415	Neves Paulista	8.274	1944	469
9. Lindóia	4.020	1964	164	Pedra Bela	5.102	1964	111
10. Monte Alegre do Sul	5.374	1948	142	Pinhalzinho	8.167	1964	102
11. Poá	73.491	1948	34	Ferraz de Vasconcelos	90.602	1954	27
12. Serra Negra	21.177	1859	150	Piracala	18.462	1859	90
13. Socorro	29.939	1871	136	Itapira	55.605	1858	166
<b>Climáticas</b>							
1. Anailândia	2.938	1897	221	Corumbataí	3.118	1948	216
2. Bragança Paulista	105.832	1797	83	Mogi-Guaçu	103.343	1877	172
3. Caconde	17.187	1864	291	Divinolândia	11.688	1954	291
4. Campos Novos Paulista	3.993	1948	433	Ibirarema	5.429	1944	405
5. Cunha	23.168	1785	218	Cachoieira Paulista	22.867	1880	207
6. Nuporanga	5.713	1926	375	Sales Oliveira	7.497	1944	342
7. Santa Rita do Passa Quatro	23.788	1885	249	Descalvado	25.133	1865	287
8. Santo Antonio do Pinhal	5.362	1959	146	Lagoinha	4.622	1880	193
9. São Bento do Sapucaí	8.779	1858	160	Natividade da Serra	6.513	1863	193

Fonte dos itens 1 e 2: Seade (1993).

- a. População Total: refere-se à população residente, ajustada para 1º de julho de cada ano, considerando-se a taxa de crescimento observada entre 1980 e 1991, baseada na "Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de 1991", divulgada em outubro de 1992. Não foram considerados aqui os desmembramentos que originaram novos municípios em 1990.
- b. Ano de Emancipação: refere-se ao ano em que a cidade passou da categoria de distrito para município.
- c. Fonte: para a distância em km da Capital utilizou-se o "Guia do Estado de São Paulo", Editora Abril, 1990, e para Região Administrativa e Região de Governo foi usado o "Perfil Municipal", (Seade, 1993).
- d. O município de Tremembé já havia sido escolhido como município-contraste antes de sua regulamentação como estância, por esse motivo, não foi excluído do grupo.

Já o percentual de Consumo de Energia Elétrica no Comércio, Serviços e outras atividades, em relação ao Consumo Total – CONS\_COM – refere-se ao consumo daquelas unidades em que são desenvolvidas atividades comerciais ou de prestação de serviços (excluídos os serviços públicos de água, esgoto, saneamento, tração elétrica urbana e/ou ferroviária), assim como outras atividades que não se enquadram nas demais classes.

Os Terminais Telefônicos por mil habitantes – TELEFONE – referem-se aos terminais em serviços ligados a centrais locais e gerando receita operacional. Incluem-se aqui os residenciais, não-residenciais, troncos e terminais de uso público.

As cinco variáveis acima descritas tiveram seus dados coletados junto ao Seade (1993).

O percentual de Domicílios de Uso Ocasional em relação ao total de Domicílios – DOM\_OC – foi obtido junto ao IBGE (1993), que considera domicílio, a moradia estruturalmente independente, constituída por um ou mais cômodos, com entrada privativa. Por extensão, edifícios em construção, embarcações, veículos, barracas, tendas, grutas e outros locais que estavam, na data do Censo, servindo de moradia, também foram considerados domicílios. Já o Domicílio de Uso Ocasional diz respeito ao domicílio particular que servia ocasionalmente de moradia (casa ou apartamento), isto é, os usados para descanso de fim-de-semana, férias ou outro fim.

Finalmente a variável Quartos "per capita", PQUARTOS, corresponde à capacidade hoteleira dos municípios e inclui quartos, apartamentos e chalés, cujos dados foram extraídos do Censo Cultural - São Paulo (1990).

Todas essas variáveis tiveram suas médias comparadas por grupo de estâncias e de contrastes, através do teste não-paramétrico de Mann-Whitney, porque um método estatístico pré-aplicado, o "box-plot" (Bussab, 1984), revelou que as variáveis não tinham uma distribuição normal, sendo o que se recomenda nesses casos.<sup>3</sup> Os resultados foram favoráveis ao grupo das estâncias, como pode-se verificar na Tabela 3.

Da observação dessa Tabela, pode-se apreender que as variáveis relacionadas apresentaram médias superiores e resultados estatisticamente significantes para o grupo das estâncias. No caso do DOM\_OC e PQUARTOS, ambas refletem fluxos turísticos, de onde deduz-se que a

3. Antes de realizar qualquer teste estatístico, as variáveis foram submetidas ao "box-plot", com o objetivo de conhecer o comportamento dos dados. O "box-plot" é construído utilizando-se a mediana como medida de posição central dos valores e o intervalo interquartil como medida de dispersão. A disposição desses valores num retângulo fornece idéias de posição, dispersão, assimetria, caudas e dados discrepantes. Para maiores esclarecimentos, consultar a bibliografia referida.

Tabela 3 - Comparação de Médias de Variáveis  
Resumo dos testes “t” e de Mann-Whitney

	GRUPO (a)	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	NÍVEL DESCRITIVO		
				t_Student	Mann-Whitney	Comparação das médias (b)
RECMUNPI	1	32.78	32.55	0.07	0.02	1>2
	2	21.40	25.43			
%OCUPCO1	1	9.34	6.04	0.06	0.05	1>2
	2	7.09	4.45			
DOM_OC	1	21.03	18.62	<0.01	<0.01	1>2
	2	6.56	6.65			
TELEFONE	1	101.01	57.93	<0.01	<0.01	1>2
	2	64.51	35.55			
CONS_RES	1	44.71	16.29	<0.01	<0.01	1>2
	2	32.47	16.94			
CONS_COM	1	17.29	11.73	<0.01	<0.01	1>2
	2	9.46	6.49			
PQUARTOS	1	0.0180	0.051	0.03	<0.01	1>2
	2	0.0006	0.001			

Obs.:

a. Grupo: 1- Estância; 2- Contraste

b. Resultado estatisticamente significativo ao nível de 5%

relação das estâncias com o turismo é significativa, atenuando-se assim as apreensões quanto às restrições que recaíram sobre a escolha desse grupo.

Por outro lado, o favorecimento para as estâncias das variáveis RECMUNPI e %OCUPCO1 responde a indagações anteriores de que o turismo gera riqueza (através da arrecadação de impostos e salários) e empregos no setor terciário (comércio e serviços). Já o CONS\_COM revela uma intensificação das atividades desse mesmo setor da economia tão associado à atividade turística.

Finalmente, os resultados favoráveis apresentados pelas variáveis TELEFONE e CONS\_RES refletem uma melhor condição de vida da população das estâncias, porque não é raro serem utilizados com essa finalidade, ou seja, como indicadores de desenvolvimento (Andrade, 1991).

Fica então demonstrado, através dos resultados estatísticos obtidos para essas sete variáveis, que são positivas as repercussões ou impactos socioeconômicos da atividade turística sobre as estâncias do Estado de São Paulo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível avaliar impactos do turismo através de métodos quantitativos. Através desses mesmos métodos demonstrou-se que o turismo gera riqueza, empregos e mesmo uma melhor condição de vida para a população receptora dos fluxos turísticos, segundo alguns indicadores. O conjunto das Estâncias do Estado de São Paulo está vinculado ao turismo de uma forma globalmente positiva. Ele lhes é benéfico e elas não seriam o que são hoje senão fosse pelo turismo, porque estão comparativamente em melhor situação que outros municípios de características semelhantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. *Geografia econômica*. 1991. São Paulo: Atlas.
- AULICINO, Madalena Pedrosa 1994. *Alguns impactos sócio-econômicos da atividade turística sobre municípios paulistas*. São Paulo: ECA/USP, 113 p. (Dissertação de Mestrado)
- BUSSAB, Wilton; MORETTIN, Pedro A. 1984. *Métodos quantitativos para economistas e administradores. Estatística básica*. 2a ed. São Paulo: Atual, p. 32-3.
- IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 1988. *Brasil: uma visão geográfica dos anos 80*. Rio de Janeiro: IBGE, 1988, p. 26.
- IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 1993. *Sinopse preliminar do*

- censo demográfico* 1991. n. 19. São Paulo: IBGE.
- MATHIESON, A.; WALL, G. 1990. *Turismo. Repercusiones economicas, físicas y sociales*, México: Trillas, p. 155-6.
- RABAIY, Wilson Abrahão. 1990. *Planejamento do turismo. Estudos econômicos e fundamentos econométricos*. São Paulo: Loyola, p. 55-79.
- SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. 1993. *Perfil municipal. 1980-91*. São Paulo: Seade, 8 v.
- SEST- Secretaria de Esportes e Turismo. Coordenadoria de Turismo. *Estâncias*. Vários decretos. (mimeo)
- SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Fundação Prefeito Faria Lima. 1990. *Censo Cultural São Paulo 1990: litoral e interior*. Secretaria de Estado de Cultura: São Paulo.